



LEGENDA

FORMAÇÕES NATURAIS

- A** Floresta Ombrófila Aberta+Densa - Formação que corresponde a faixas da Floresta Ombrófila Densa, sendo conceituada como fisionomia florestal composta por árvores mais espessas, com estrato arbustivo pouco denso, caracterizado pela presença de fanerófitos rosulados ou por lianas lenhosas. O clima característico pode apresentar um período seco, variando entre 2 a 4 meses, com temperaturas médias entre 24°C e 25°C.
- F** Floresta Estacional Semidecidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. Em seu aspecto geral, as Florestas Estacionais apresentam árvores de 25 a 30m de altura, com madeiras de excelente qualidade. O comportamento climático é caracterizado por época de intensas chuvas de verão, seguida de estiagens acentuadas e, mais ao sul, por período úmido de intenso frio - com temperaturas abaixo de 15°C, quando, em seu conjunto, suas árvores perdem de 20 a 50% das folhas (semidecidúlias).
- Fa** Floresta Aluvial - Vegetação arbórea ciliar presente nos terraços mais antigos das calhas dos rios.
- C** Floresta Estacional Decidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. Em seu aspecto geral, as Florestas Estacionais apresentam árvores de 25 a 30 metros de altura, com madeiras de excelente qualidade. O clima se caracteriza por duas estações climáticas bem demarcadas: uma chuvosa, outra seca. Na estação seca, suas árvores perdem mais de 50% das folhas (decidúlias).
- Sd** Savana Florestada (Cerradão) - Tipo fisionômico arbóreo que apresenta elevada riqueza de espécies, tendo um dossel que atinge entre 7 e 15m de altura, podendo chegar a até 20m para algumas árvores. A cobertura arbórea é de cerca de 70%. O sub-bosque apresenta arvoretas menores que 3m de altura, arbustos, palmeiras acaules, ou com troncos curtos, e bromélias terrestres grandes. É uma fisionomia perenifólia, apesar de a caducifolia ser encontrada por curtos períodos na estação seca. A flora consiste de uma mistura de espécies do Cerrado sentido restrito, de Mata de Galeria, de matas mesofíticas em afloramento calcário e mesofíticas de encosta, sendo a camada herbácea menos densa que no Cerrado sentido restrito.
- Sa** Savana Arborizada (Campo Cerrado) - Tipo fisionômico conceituado como uma vegetação xeromorfa, preferencialmente de clima estacional (mais ou menos 6 meses secos). Formação natural ou antropizada que se caracteriza por apresentar fisionomia nanofanerofítica rala e hemicriptofítica graminóide contínua.
- Sp** Savana Parque (Campo Sujo) - Tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito.
- Pa** Formações Pioneiras com influência fluvial e/ou lacustre - Formação situada ao longo dos cursos d'água e em redor dos lagos sobre os terrenos aluviais, constituída de vegetação de primeira ocupação. Ocorre em solos resultantes da deposição de sedimentos aluvionares, variando a sua composição de acordo com o tipo de material transportado e depositado.
- F+A** Floresta Estacional Semidecidual+Ombrófila Aberta - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- F+C** Floresta Estacional Semidecidual+Decidual - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp** Savana Arborizada+Savana Parque - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp+Ap** Savana Arborizada+Savana Parque+Pastagem - Associação das duas fisionomias, com predominância da Savana Arborizada, sobre a Savana Parque e dessa sobre as Pastagens.
- Vs** Vegetação Secundária - Manchas de vegetação florestal, em qualquer estágio de regeneração, que restaram após severo desmatamento ocorrido na área.

ÁREAS DE USO ANTRÓPICO

- Ag** Agropecuária - Produção com o cultivo de plantas e da criação de animais, predominantemente como gado de corte.
- Ac** Agricultura - Cultivo com dimensões variadas, de extensas, para produção em escala comercial, onde predominam soja, milho e algodão; a pequenas lavouras (roças) de subsistência, além daquelas áreas para exploração dos recursos florestais (silvicultura), com destaque para eucalipto (*Eucalyptus*, sp.), teca (*Tectona grandis*) e pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale*).
- Acc_p** Cultura perene - Culturas de ciclo longo (perene): citricas.
- Acc_sp** Cultura semiperene - Culturas de ciclo curto (semiperene): cana-de-açúcar.
- Ap** Pastagem - Vegetação natural ou plantada, manejada ou não, que cobre uma área e é utilizada para alimentação de animais.
- Im** Exploração Mineral - Extração de areia e outros minerais.

CONVENÇÕES

ESTRADA PAVIMENTADA	SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERMANENTE	CAMPO DE POUSO
ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERIÓDICO	CURSO D'ÁGUA
PREFIXO DE ESTRADA	CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
CAMINHO	TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
FERROVIA	DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
PONTE	IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
LIMITE INTERMUNICIPAL	OCUPAÇÃO HUMANA
LIMITE INTERESTADUAL	CONVENÇÕES ADICIONAIS
LINHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)	TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
ÁREA URBANA	VERTICE DALIT
	LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (FAIXA COM 100M DE LARGURA)

CONVENÇÕES (CONTINUAÇÃO)

SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES	SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
CAMPO DE POUSO	CAMPO DE POUSO
CURSO D'ÁGUA	CURSO D'ÁGUA
CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM	CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO	TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA	DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO	IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
OCUPAÇÃO HUMANA	OCUPAÇÃO HUMANA
CONVENÇÕES ADICIONAIS	CONVENÇÕES ADICIONAIS
TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO	TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
VERTICE DALIT	VERTICE DALIT
LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (FAIXA COM 100M DE LARGURA)	LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (FAIXA COM 100M DE LARGURA)

PLANTA DE SITUAÇÃO

MAPA DE DETALHE

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSG, nas escalas 1:100.000 e 1:50.000; DNIT (ROM/MT) GOM/SP, 2009; mosaicos Landsat 5 TM (2007); programa Google Earth.
- MDT (NASA, 2000); Projeto RADAMBrasil (Folha SC 20 Porto Velho, Folha SD 20 Guaporé, Folha SD 21 Cuiabá, Folha SE 21 Corumbá, Folha SE 22 Goiânia); Mapa Digital da Cobertura Vegetal do Brasil (MMA, 2007); SIPAM (2008); Plano Cartográfico do Estado de São Paulo, 1981 - Folhas: Bauri, Araraquara, Aracajuaba e Voluporanga, na escala 1:250.000; IBGE, 2006. Manual Técnico de Uso da Terra.

Escala Gráfica

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum Horizontal: SAD-69
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 53°W, de Gr. acrescidas as constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

NORTE BRASIL
Norte Brasil Transmissora de Energia S.A.

ESTAÇÃO
Estação Transmissora de Energia S.A.

Cartografia Digital: **BMP INFO** Data: Março/2010
Projeto: Consórcio Ambiental Madeira Data: Março/2010
Aprovado: Consórcio Ambiental Madeira Data: Abril/2010

CONSORCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC **Ecology Brasil** **bio dinâmico** **JGP**

LT 600kV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, Nº 02

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 15
COBERTURA VEGETAL, USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS

Escala do Original: 1:100.000 Data: Abril/2010
Mapa: cc_236_Tema_15_USO_C2_FL11.mxd Folha: 11/34